

ATENDIMENTOS DE ENFERMAGEM DO AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA DO HUPAA

Jessica Danielle Samico de Menezes

Manuelle de Araújo Holanda

Resumo: A equipe de enfermagem se encarrega, no âmbito hospitalar, de responsabilizar-se diante desses pacientes quando diz respeito à habilidade de proporcionar uma assistência no diagnóstico, tratamento, recuperação e apoio aos familiares. Objetivo: Identificar e quantificar os atendimentos prestados pela equipe de enfermagem a nível ambulatorial no CACON - HUPAA. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, que por meio do registro mensal realizado no serviço, identificou e quantificou os atendimentos de enfermagem realizados em um ambulatório de oncologia. Resultados e Discussões: O ambulatório de oncologia teve 482 atendimentos de enfermagem no período citado, como manutenção de cateter, transfusão sanguínea, coleta de sangue para exames laboratoriais e administração de medicações. Considerações finais: A abrangente prática de enfermagem no ambulatório requer dos profissionais de enfermagem uma assistência com raciocínio crítico e julgamento clínico para agilizar os cuidados necessários a condição do paciente

Palavras-chave: Ambulatório. Enfermagem. Oncologia.

Abstract: The nursing team is responsible in the hospital setting when it comes to a disease that does not receive treatment, treatment, recovery and support to family members. Objective: To identify and quantify the care provided by the nursing team at outpatient level, not CACON - HUPAA. Methodology: This is a quantitative, descriptive study that, through the twentieth-level means of care, identified and quantified care services in an oncology outpatient clinic. Results and Discussion: The oncology outpatient clinic needed outpatient care and catheter maintenance, blood transfusion, blood collection for laboratory tests and administration of medications. Final considerations: The purchase and practice of nursing in the ambulatory required of nursing care with a critical and augment clinical reasoning to expedite the care need to a condition of patient

Keywords: Ambulatory. Nursing. Oncology.

1 INTRODUÇÃO

Tratando-se de um problema de saúde pública, no contexto mundial, o câncer é considerado uma doença de grande valor epidemiológico no que diz respeito a incidência e a morbimortalidade. Caracterizado pela multiplicação de maneira irregular de determinado tipo celular, tem a capacidade de proporcionar danos locais ou sistêmicos. O que tem significado para as pessoas que lidam com ela, uma doença com impossibilidade de cura, o que resulta em conflito do ser humano com o fim da vida (SANTOS, 2012).

Com o passar dos anos, tem sido perceptível o avanço na assistência prestada as pessoas com câncer, através de pesquisas e análises dos agentes cancerígenos e tipos de neoplasias, além de novas estratégias de detecção precoce serem consideradas amostras desse progresso (GUTIERREZ, 2009; GOMES, 2014). Diante do cuidado prestado na saúde, inclui-se riscos que terão características específicas a depender no perfil do paciente, que quando oncológico, é rodeado desses riscos durante toda a terapêutica, incluindo a patologia de origem (câncer), o tratamento e a assistência (OLIVEIRA, 2016).

A equipe de enfermagem se encarrega, no âmbito hospitalar, de responsabilizar-se diante desses pacientes quando diz respeito à habilidade de proporcionar uma assistência no diagnóstico, tratamento, recuperação e apoio aos familiares. Além do que, seu local de trabalho tem como particularidade o enfrentamento a um cenário de aflição e óbitos frequentes. O que requer do enfermeiro uma avaliação integral do paciente, resultando em uma assistência de excelência, excedendo os limites da própria doença (FURTADO, 2009; AMADOR, 2017).

Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar e quantificar os atendimentos prestados pela equipe de enfermagem a nível ambulatorial no Centro de Assistência de Alta Complexidade (CACON) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), gerando como pergunta norteadora: quais desses atendimentos são realizados com mais frequência no ambulatório do CACON do HUPAA e quantos deles foram realizados no período de setembro de 2017 a setembro de 2018.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A segurança do paciente da oncologia, é peça fundamental para uma assistência de qualidade, já que a própria patologia junto a seus tratamentos e agravos tornam o paciente mais sensível e sujeito a riscos frequentes. Possuindo como opções terapêuticas a quimioterapia, radioterapia e cirurgia, quando a escolha trata-se da quimioterapia, é percebido a necessidade de uma via que proporcione segurança para a administração das drogas, visto que essas administrações por vias periféricas resultam na falência da via venosa (GOMES, 2014).

Assim, para a garantia de infusão de agentes quimioterápicos, soluções, nutrição e ainda transfusões sanguíneas e coletas de exame de maneira correta, o Cateter Totalmente Implantado (CVC-TI) torna-se uma alternativa de longa permanência. Sendo a punção o CVC-TI responsabilidade do enfermeiro, exigindo do mesmo conhecimento teórico e habilidade estéril (GOMES, 2014).

Além do que, tem sido notório que no âmbito da doença, a anemia também é uma característica, e de pior prognóstico, estando ligada a frequência de complicações e até mortalidade, tendo como tratamento mais escolhido, a transfusão de hemácias (STAUDINGER, 2014). A anemia, em pacientes portadores de neoplasias é decorrente de múltiplos fatores e de maneira complexa, incluindo os seguintes mecanismos: hemólise,

doenças hereditárias, distúrbios de coagulação, além de insuficiência renal, inflamação sistêmica e desnutrição (AL- REFAIE, 2012).

Assim como a presença das lesões vegetantes malignas (LVM), também denominadas de feridas malignas, lesões fungoides, tumorais ou ainda tumores exteriorizados surgem a partir da multiplicação celular descontrolada e infiltração de células malignas nas estruturas da pele, resultando no rompimento de sua integridade (BRASIL, 2009). A assistência de enfermagem oferecida aos pacientes com presença de LVMA deve buscar o alívio da dor, tranquilidade, além de amenizar o impacto que a doença lhe traz, melhorando assim sua qualidade de vida, não tendo como intenção a cura, pois na maioria das vezes isso não é possível (DIAS, 2006).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, no qual foram levantados dados dos atendimentos de enfermagem obtidos por meio do registro no “livro de atendimentos do ambulatório de oncologia” que gera a estatística mensal realizada no serviço.

No ambulatório de oncologia do CACON - HUPAA a equipe de enfermagem, que é composta por técnicos e enfermeiros, realiza, como rotina, assistência aos pacientes oncológicos com ativação, desativação e manutenção de cateter venoso central do tipo totalmente implatado, além da administração de medicação segundo prescrição médica, curativos de feridas oncológicas e infusão de hemocomponentes como plaquetas e concentrado de hemácia.

Os dados levantados foram do período de Setembro de 2017 à Setembro de 2018, no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon), no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) em Maceió-Al. Os dados foram armazenados em

planilha no programa excel e seguida ocorreu a construção do gráfico para posterior análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período entre Setembro de 2017 à Setembro de 2018 tivemos um total de 482 atendimentos de enfermagem no ambulatório, com uma média de 40,16 atendimentos por mês. Conforme demonstra o gráfico abaixo.

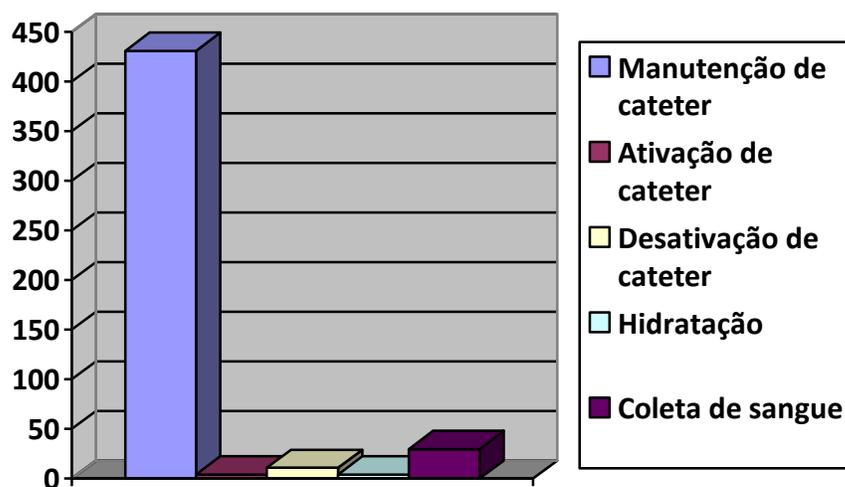


Gráfico 1. Atendimentos de enfermagem realizados no ambulatório de oncologia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA no período de Setembro/2017 – Setembro/2018.

Através deste gráfico podemos observar que dentre os atendimentos o número de manutenção de cateter foi o mais expressivo com um total de 431 procedimentos, enquanto

os atendimentos de ativação foram 04, de desativação 11 e de coleta de sangue para exames laboratoriais 30.

O ambulatório de oncologia até o mês de fevereiro de 2018 realizava atendimentos de feridas oncológicas, quando este tipo de atendimento foi remanejado para o ambulatório da radioterapia do Centro de Alta Complexidade em Oncologia – CACON. Portanto, do período de fevereiro de 2017 à fevereiro de 2018 o ambulatório realizou 922 curativos de feridas oncológicas.

O ambulatório iniciou atendimento hemoterápico no mês de fevereiro de 2018 e este realizou até o mês de setembro de 2018, 144 infusão de concentrado de hemácias e 03 transfusões de plaquetas, além de 03 infusão de ambos os hemocomponentes no mesmo paciente.

Nesses contextos temáticos, tem-se que a enfermagem manifesta potência para transitar em diferentes campos de conhecimento, atendendo as necessidades de saúde dos pacientes oncológicos com adequada assistência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu mostrar a participação ativa dos profissionais de enfermagem no ambulatório de oncologia do HUPAA e reafirmar a sua importância junto a equipe multiprofissional. A abrangente prática de enfermagem no ambulatório requer dos profissionais de enfermagem uma assistência com raciocínio crítico e julgamento clínico para agilizar os cuidados necessários a condição do paciente, prestando uma assistência de qualidade a população que dele necessita.

REFERÊNCIAS

AL-REFAIE, W.B; PARSONS, H.M; MARKIN, A; ABRAMS, J; HAMERMANN, E.B. Transfusão de sangue e resultados de cirurgia de câncer: uma razão contínua para preocupação. *Surgery*. v. 152, n. 3, p. 344-54, 2012.

AMADOR, D.D; GOMES, I.P; COUTINHO, S.E.D; COSTA, T.N.A; COLLET, N. Concepções de enfermeiros sobre treinamento em cuidados oncológicos pediátricos. *Texto Contexto Enferm* v.20, n.1, p. 94-101.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer - INCA. Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2009. Série Cuidados Paliativos.

DIAS, A.L.P; SILVA, L.D. Perfil do portador de lesão crônica de pele: fundamentando a autopercepção de qualidade de vida. *Esc. Anna Nery*. v. 10, n. 2, p.280-5, ago. 2006.

FURTADO, S.B; LÔBO, A.S; SSANTOS, M.C.L; SILVA, A.P.S; FERNANDES, A.F.C. Entendendo sentimentos sobre o câncer de mama: relato de enfermeiros. *Rev RENE* v.10, n.4, p. 45-51.

GOMES, A.R; SÁ, S.P.C. Perfil dos pacientes e cateteres venoso central totalmente implantado de um hospital de oncologia. *Rev enferm UFPE online*. 2014.
Disponível:<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/6143/9453>.

GUTIERRÉZ, M.G.R; DE DOMENICO, E.B.L; MOREIRA, M.C; SILVA, L.M.G. Ensino de oncologia médica em enfermagem no Brasil e a contribuição da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. *Texto Contexto*.v. 18, n. 4, p. 705-12.

OLIVEIRA, T.F; RODRIGUES, M.C.S. Enfermagem na prevenção de infecção em cateter totalmente implantado no paciente oncológico. *Cogitare Enferm*. v. 21, n. 2, p. 01-05, abr-jun. 2016.

SANTOS, R.A.D; PORTUGAL, F.B; FELIX, J.D; SANTOS, P.M.D.O; SIQUEIRA, M.M.D. Avaliação epidemiológica de pacientes com câncer no trato aerodigestivo superior: relevância dos fatores de risco álcool e tabaco. Rev bras Cancerol. v. 58, n. 1, p.21-9.

STAUDINGER, T; PENE, F. Current insights into severe sepsis in cancer patients. Ver Bras ter Intensiva. v. 26, n. 4, p. 335-8, 2014.